



Filarmónica de Chãs na Gala Portugueses de Valor



Devo confessar que, quando no passado dia 6 de Maio entrei no Teatro José Lúcio da Silva de Leiria para assistir à Gala Portugueses de Valor deste ano, não esperava ouvir a música que ouvi. Com efeito, fiquei agradavelmente surpreendido com o nível que a Filarmónica de Chãs, que foi responsável pela música que acompanhou quase toda a gala, apresentou naquela noite. Perante uma sala praticamente cheia onde não faltaram surpresas e muitas emoções, a filarmónica dirigida pelo Maestro Rolando Ferreira tocou músicas que certamente tocaram a maioria dos presentes, não só pelo facto do repertório ter sido constituído de arranjos de grandes canções portuguesas de um passado nostálgico mas também pelo facto desse repertório ter sido interpretado com gosto e bom gosto.

Apesar de, tecnicamente, a filarmónica não ter estado permanentemente irrepreensível, os músicos conseguiram, ao longo de várias horas, manter um equilíbrio na afinação entre os seus instrumentos digno de nota, algo que não estava habituado a presenciar. A regência firme do Maestro, fazendo uso apenas dos gestos verdadeiramente essenciais, transmitiu uma segurança e tranquilidade aos músicos que acabou por transparecer na música, mesmo nos momentos em que esta foi mais enérgica. Foi também evidente o elevado grau de habilidade individual de vários elementos da filarmónica que chegaram a executar passagens musicais tecnicamente exigentes com uma precisão e um virtuosismo admiráveis.

Tudo isto foi bem notório. O público, – mesmo aquele que diz não perceber nada de música – mostrou-se extremamente agradado com o que lhes foi oferecido naquela noite. Entre palmas que procuravam o ritmo da música e cantares que extraíam as palavras das melodias, o público ia, por vezes, rendendo-se àquele instinto que faz esquecer a timidez e que convida à interação.

Foram estes factos que despertaram em mim a vontade, diria mesmo, a necessidade de deixar um registo por escrito daquilo que foi a prestação da Filarmónica de Chãs na Gala Portugueses de Valor 2016. Nem sempre o valor das bandas filarmónicas é devidamente reconhecido mas não devemos esquecer que muitos dos instrumentistas de sopros e percussionistas portugueses, sobretudo, que hoje ocupam cargos importantes de ensino e lugares de prestígio em orquestras portuguesas e estrangeiras, iniciaram os seus estudos musicais nestas instituições. Este é apenas um dos vários feitos conseguidos graças ao trabalho e empenho por parte de coletivos que dedicam as suas vidas às filarmónicas e que muitas vezes se batem heroicamente contra dificuldades financeiras extremas.

Resta-me saudar todos os participantes na gala, todos os responsáveis pela sua organização e todos aqueles que de alguma forma fizeram aquela noite acontecer. Gostaria ainda de desejar muitos anos de sucesso ao evento anual Portugueses de Valor que a Lusopress tem vindo a construir sempre em prol da união dos portugueses, e das suas comunidades, por esse mundo fora. **L**